

[00:00]

[00:59]

A gente tá começando aos pouquinhos aqui com uma atividade de lançamento do livro chamado "Extinção da Internet", do Geert Lovink. Logo mais eu vou explicar o porquê dessa

[01:59]

Extinção na internet e por que que a gente tá aqui para debater ele. Então a gente vai começando aos pouquinhos aqui eu vou me apresentar e apresentar. Nossa mesa de debate aqui e depois a gente vai abrir espaço. Enfim para quem quiser perguntar também quem quiser tiver aí no café ou quiser olhando livros aqui pode chegar mais perto tem vários livros aqui na livraria que eu nunca tinha vindo não sou aqui do Rio e dialogo muito com a temática que a gente vai discutir hoje então acho que muito legal eu me chamo Leonardo Foletto, sou jornalista pesquisador da escola de comunicação da FGV ECMI e edito o BaixaCultura, que é um espaço de contra cultura digital e cultura livre que existe desde 2008. Vou fazer um pouco o trabalho de mediador aqui nessa mesa.

[03:00]

Eu tô aqui com a Débora Pio e a Joana Varon. A Débora é doutoranda na UFRJ, no programa de pós-graduação em Comunicação, e é integrante do MídiaLab da UFRJ Tu também faz parte da Lavits, a rede latino-americana de estudos em vigilância, tecnologia e sociedade. A Joana Varon é diretora e fundadora da Coding Rights, é uma organização que trabalha com internet e pesquisa na área digital com a perspectiva feminista.

[03:59]

Feminista há muito tempo oito anos sete anos nove anos nove anos nove anos e agora também tem uma trajetória de pesquisa na área inicialmente na área do direito que sempre dialogou com as questões dos direitos digitais com tecnopolíticas da internet de modo geral, então é um pouco do que a gente vai falar que né duas perspectivas diferentes para falar sobre esse livro então assim para falar desse livro, inicialmente ou começar apresentando, né? É instituição na internet do Vector link, ele faz parte de uma coleção de livros que a editora Funilaria naquela Renata que é uma das editoras tá aqui presente também tá fazendo em parceria com baixa cultura que esse projeto que eu edito desde 2008 é para discutir um pouco esse mal-estar que muita gente tem.

[04:59]

Com relação à internet no Brasil no mundo então a gente começou com esse livro. A gente vai publicar outros livros de outras perspectivas a ideia que seja uma livros pequenos, né? Enfim curtos esse particularmente tem em vários memes também, então ele facilita a leitura, apesar de ser um livro teológico e a ideia é os próximos livros ainda vão ser lançados esse ano provavelmente pelo menos um deles o segundo vai ser o ano que vem. Acho é então. A ideia é discutir, né? Enfim ter esse Impacto uma espécie de mal estar e que esse livro diagnóstico diagnóstico de alguma forma, né? Como você já podem ver nos dispositivos de vocês. A internet já tá extinto no Rio de Janeiro, então não tem mais internet não, olhe para seus dispositivos não tem mais acabou. Pelo menos durante essa mesa. Mas enfim esse livro ele provoca um pouco.

[05:59]

É sobre o fim de uma era de uma internet né ou de uma era de uma internet uma era de possibilidades, né de que a internet poderia ser quase de forma neutra tudo aquilo que a gente gostaria que fosse melhor para o mundo o mundo mais justo eh e tudo mais né? Eu escrevi no prefácio desse livro que eu vou ler uma partezinha para apresentar um pouco do contexto, o que que significa né? Porque inicialmente não é que a internet esse livro eu ia falar uma extinção na internet uma ideia de que vai ser exterminada por um pulso eletromagnético pelo corte de cabos, não é assim também é física, né? Em vez disso a Internet a instituição internet marca o filho de uma era de possibilidades especulações quando a adaptação a esse ideal inicial da internet já não é uma opção de transformações, né? E acho que tem vários aspectos aí, né? De que por exemplo que tem feito a gente re- questionar um pouco.

[06:59]

Né a internet? Por exemplo essa essa ideia de que circulação de discursos de ódio espalhamento de desinformação como nunca antes na história embora a fake News existe desde que existe mundo a ideia da captura ativa de nossa atenção do nosso olhar transformado em dados que coletados em quase todos os lugares da rede estão a serviço de poucas empresas que lucram cada vez mais oferecendo tudo para o nosso consumo a precarização das relações de trabalho a partir das novas formas de exploração do trabalho digital atomizada e globalizada também para tentar dificultar qualquer tipo de reação organizado os trabalhadores e trabalhadoras a continuação das relações coloniais, né agora a partir de um outro termo. Tem sido muito falado que é um colonialismo digital ou de dados enfim e também criada a partir do processo de extração de valor que reproduzem amplia o racismo.

[07:59]

Racismo algoritmo essa exploração também tem levado dados do Sul global para e aquecimento de empresas poucas empresas do Norte especialmente Estados Unidos da Europa, o que também traz consequências para a soberania digital dos países que não constroem uma infraestrutura própria para humanizar a armazenar e cuidar das informações. Lembrando que né os datacenters a ideia de que colocar tudo na nuvem nada mais é do que não existe nuvem, né? A gente sabe que é apenas os computadores de outras pessoas, né? Como diz o meme conhecido. Isso é apenas um resumo, né? Eu poderia falar de diversos consequências ambientais, por exemplo do modo de vida é conectado que dê muita muito mais energia um planeta cada vez mais quente colapsada ou dos efeitos psicológicos que a hiper exposição até os informações rasas que abundo nas redes sociais têm sobre o ser humano, mas já deu para entender que é o fim dessa internet que a gente tá falando aqui, né e

[08:59]

E a perspectiva de muitos pesquisadores do qual guerra de sincero é de que a internet deu ruim no sentido de que essas possibilidades de libertação de mais de igualdade justiça social, elas se perderam nesse mar de desinformação e mar de todos esses problemas que eu listei aqui, né? E aqui nos leva um outro pensamento, o que que é que se vai fazer diante desse colapso dessa imaginário de internet, né? Então o gaf é uma das pessoas que diagnostica isso e ele faz isso numa perspectiva de alguém que é um pesquisador um homem branco europeu ou Holandês, né? Ele é pesquisador da Universidade de Amsterdam ciências aplicadas na universidade de Amsterdam, mas alguém que vem acompanhando desde os 2.000 2990 até a discussão em torno da do que a Internet estava sendo colocado e disputada ali naquele momento, ele é um dos

[09:59]

Depois do conceito de mídia tática que é um conceito que reverberou muito no Brasil nos anos 2000 nos primeiros anos de Cultura digital dentro de políticas públicas brasileiras especialmente a partir do do Ministério Público da cultura com Gilberto Gil e depois fugiu ca Ferreira se falava muito de mídia tática, a gente tem vários encontros de mídia tática no Brasil, a gente teve. Enfim uma discussão muito forte a partir desse conceito e então ele é um alguém que tá desde os anos 90 pensando e especulando sobre as possibilidades da internet uma perspectiva mais crítica também, ele tem um instituto é um diretor do Instituto of Network culturez de Amsterdam no qual esse livro em sua versão inglesa foi publicado e esse Instituto tem vários livros disponíveis gratuitamente. Inclusive impresso dá para escrever desses enviem para cá vários livros que dialogam com essa perspectiva mais crítica na internet, mas também falando de web design.

[10:59]

De design publicação de livros falam de games falam de dinheiro vários lugares tem mais de 20 publicações por aí, né É também faz parte de uma rede de pesquisadores de sobretudo europeia, mas com alguns latino-americanos também chamado, né? Time que é uma lista de e-mails lista de e-mails, né criado em 96 então ela já tem muito tempo e quase 30 anos quase o mesmo período da internet onde essa galera vem especulando muito num cenário de arte experimental europeia, mas também com diálogos com teoria com filosofia filosofia da tecnologia. Ele é um cara presente nessa rede também, né? Então assim de onde parte esse livro ele parte desse lugar do guerte. Especialmente nos últimos dez anos de complicações críticas ao que internet vem se transformando nesse sentido de ser apropriada por plataformas a ponto da gente para maior parte das pessoas no planeta hoje entender que internet é a mesma coisa.

[11:59]

Formas quando a gente sabe que não é existem plataformas existem internet muito mais do que as plataformas mas o Imaginário que se tem para hoje em vários lugares é justamente que são a mesma coisa muito por conta dessa transformação e do fato de que todos nós que estamos aqui eh Muito provavelmente estamos em mais de uma plataforma seja de redes sociais seja de aplicativo de transporte. Seja aplicativo de trabalho. Então isso está no nosso dia a dia e no dia a dia de bilhões de pessoas em todo o planeta é E aí o que ele coloca, né? O livro faz um diagnóstico um pouco dessa já que a internet se plataformas ou a gente cada vez mais. Está acessando a partir de plataformas, o que significa isso para diversos aspectos da sociedade de imaginárias e tudo mais né? Então para começar os trabalhos aqui, eu queria primeiro começar com a Joana. A gente já conversou um pouquinho sobre né.

[12:59]

Sobre o livro então A Joana tem algumas perspectivas que são muito boas para o debate e também críticas aqui, eu queria ouvir um pouco acima. Quais foram as inquietações que tu teve a partir da leitura do livro e que qual que que é essa internet que na tua visão? Foi extinta e o que que a gente pode? Será que é possível? O que que tá vindo um lugar ou pode vir no lugar dessa internet que Foi extinta na visão do Gueto, né? Depois eu vou passar para Débora também nessa mesma linha assim para a gente começar os trabalhos. Depois a gente faz uma rodada de conversas com vocês também falando é sério, não importa o que eu tive muitas pessoas, eu acho que bateu com que as vezes que eu tive também é o ano passado vendo o lance que é outro aí.

[13:59]

Essa turma dos 90 ministros de 2000, né? E falei nossa, essa galera envelheceu muito mal muito mal, eu achei o prefácio do livro muito melhor que o livro no sentido de Diagnóstico dos problemas e dos temas né? E por que no Livro garantir né vida com a idade de extinção. Acho que título é ótimo, né? A gente tá aqui no mudanças climáticas gente falando de riscos existenciais de Inteligência Artificial extinção pega né? E ele coloca em dois momentos a palavra extinção uma parte do livro a extinção de um sonho passado, né? E o outro é uma extinção.

[14:59]

Na do sonho passado e que aí eles estão endurecendo mal, é porque ele coloca assim extinção da internet marca o fim de uma época de imaginação coletiva. Aí eu pensei que coletivo de quem acho que no diagnóstico dele faltou é uma lei de análise política de situar o papel dos agentes que levaram ao fim desse sonho passado. Sei que ele é um agente que levou também ao filho estava lá produzindo algo que não deu certo então acho que no Livro eles coloca ali como muitos homens brancos europeus fazem né? Eles colocam como um sujeito Universal e a imaginação produtiva do coletivo dele que é um tempo, né numa visão.

[15:59]

Internet que tinha um grupo restrito privilegiado com acesso à tecnologia de ponta pensando né? Vamos fazer a evolução e tal claro que lá atrás quando eu comecei a me envolver nessa área e a pauta não era não era segurança na era liberdade de expressão, não era desinformação não era Inteligência Artificial não era acesso era acesso a conexão e era só o conhecimento.

[16:36]

E claro que a gente sentia, né ali com Gil futura livre, né? Toda aquela época tinha uma pulsação de que eh com essas ferramentas a gente podia acessar mais conhecimento e contra a indústria de direitos autorais e tinha um potencial executivo, né? Mas por outro lado ainda naquele momento eu como mulher brasileira fria não era uma cena que constitui meu aumento dos sonhos para conceber a tecnologia, né? A gente ia para mesas painéis seja na ONU. Seja no formato de governança de internet, sejam lá de hackers aqui olá em Berlim que eu também tenho meus dois, né passando por causa não era?

[17:36]

O mais comum eu acho que a mulher da mesa outra companheira, você é uma família da mesa o cara que era o herói do software livre e tal tinha para as mulheres Card que eu já tive de prazer de receber.

[17:58]

Então já falaram esse sonho aí que se distinguiu eu não tenho esse saldos díizimo não. Vou sentar triste já acabou esse sonho então eu acho que ele peca em ver que na paralela concepção do monstão das bibliotecas, né da privatização disso tudo o espírito do tempo hoje. É outro a gente tem né? Movimento negro movimento LGBT movimento indígena ocupando esses espaços de debate tecnológicos de uma maneira e que a gente não tinha lá quando estava né? E aquele momento ali e que essa galera tava fazendo esse sonho o sonho ele não imaginava.

[18:57]

A lógica é vamos imaginar o patriarcal que deu origem Aos aos musk Rose foram para as Big pack, outros falaram por um saco diferente de fazer do outro jeito,

mas é uma é a mesma cultura então na extinção da aquilo ali é uma imaginar ainda continua mostrando a big pack. E aí ele fala.

[19:38]

Da Extinção por vir, só que de novo eu não coloco os agentes, quem vai pegar o bichão da Big Tech. Qual é o Cadê o meteoro para matar o bichão ele não se tu é como se ah essa vai acontecer porque o meu sonho realizou isso aqui deu uma droga e ela vai acabar eu como assim? E aí é isso, eu acho que ele falha em olhar e olhar todo o pensamento crítico que tá sempre construído rumo ao outros imaginários também de tecnologia, né? E aí fala não vê não vê nem com quem escreve em inglês muito muito porque é português não ver não ver time de que Bruno com essa filha nova. Eu não quero falar frente a mim ver aqui a gente Tarcísio Bahia nem nada a hora não não lembro e é por aí que a gente tá.

[20:37]

Swing entre as coisas e aí ele fala de bifurcar, né? E eu acho que com todas as se essa multiplicidade que a gente tem hoje de pensamento crítico a gente não tá nem visto tanto a gente tá é múltiplo é muito as outras coisas, né? Então é meio que me recuso a um saudosismo do passado que nem era tão bom assim e que é cego é um diagnóstico crítico, inclusive do Papel desse grupo mesmo impulsionar um Imaginário tecnológico para tratar e Me recusando ver todo o processo criativo em diversos que tá acontecendo particularmente no Brasil, não é aquela Latino Global, mas

[21:37]

Mas é então aí, eu acho que E aí a gente tá muito adiante assim, eu acho que já terminar estou trabalhando no texto que chama engenheiros em espanhol o banheiro assim ficou um post prefiro uma ideia de compostagem tem um lixo aqui que precisa composta esse lixo aí de Imaginário para tratar de Zuca, velho, a gente pega composta e botas nossas sementes aí para brotar.

[22:29]

Eh, Obrigado Joana ótimo trazer essas questões. Acho que depois eu quero te perguntar e falar mais sobre esses novas imaginários que me construíram dos latino-americanos. Enfim. Acho que isso é uma questão também, né? Que

[22:46]

popularizar mais isso a gente não olha alguém. As pessoas não conhece parece que a internet virou só as plataformas Google tudo mais né, mas agora eu faço para a Débora é isso primeiras impressões que tudo que citou a partir do livro Pensar agora que Joana falou, né? Agora todo mundo novo uma nova perspectiva se abriu. Eu acho que eu eu vivo eu sou dessa geração, né do início da internet MSN e tal onde era possível sair da internet, né? Tipo, eu lembro que a gente acessava lá de madrugada é um curso só que tem sido assim falando sério, você sabe. E aí saía da internet Vivi a sua vida e tal, mas hoje tá tudo conectado. Hoje eu tava saindo de casa. E aí Ah esqueci o celular porque não consegui chamar o Uber sabe tipo. Ah precisa chamar o Uber não dá para eu.

[23:46]

Leite embora eu tenho uma filha de um ano já tinha feito todo virtual de me despedi. Ai meu Deus, tem que voltar porque esqueci o celular, então é isso que você tá na internet o tempo inteiro, né? Não tem como se distinguir, mas eu acho que esse Imaginário que Joana menciona de fato assim era Imaginário muito branco muito patriarcal muito é conectada à Europa. Enfim tudo que a gente eh,

conseguia consumir também naquela época de internet Rara, né? Muita gente só podia acessar de madrugada, né? Imagina que é pode ficar acordado de madrugada, porque quem tinha acesso à internet durante o dia era o sonho de pessoas. Nossa riquíssima pode acreditar todo esse curso é no telefone. E aí tem essa perspectiva, né desses cara de falar, mas esse sonho acabou tá mas enfim o sonho era esse, né? Que você é de adolescente, só poderia acessar a internet de madrugada, mas assim o que me preocupa é

[24:46]

Essa perspectiva é que o Leonardo já mencionou é a plataforma colonização, né de tipo da gente estar o tempo inteiro dentro das plataformas e as pessoas acreditarem com venenos que eh as plataformas são a a internet eu tenho trabalhado eu eu faço Pesquisa lá no no medialab e a gente é a última pesquisa que a gente conduziu foi sobre aplicativos de saúde mental, né? E aí para mim assim foi muito preocupante enxergar que as pessoas acreditam muito mais que a terapia feita por um aplicativo é mais eficaz do que você começar com psicólogo porque ah pelo menos o aplicativo não te julga. Ah porque o aplicativo não vai contar para outra pessoa o que você tá falando ali tipo Mona, deixa eu te contar então é essa perspectiva acima de dessa internet e a plataforma né?

[25:46]

Eu vi quando a minha mãe fala eu vi na internet, eu sei que ela viu no WhatsApp sabe? Tipo olha só o que que você tá falando, eu acho que é uma é uma preocupação por onde que eu tenho assim que eu não enxergo muito Como qual quais são as saídas sabe? É para esse momento que a gente tá mas eu vejo também muitas possibilidades também de reinvenção dessa dessa história assim de como que a gente pode fazer outras coisas dentro dessas plataformas que já existem é eu, acho que tem uma perspectiva muito grande também, já vamos inventar outra coisa, tipo em vez de usar o WhatsApp usa o signo que é muito mais seguro. Não sei que é mesmo assim, quem que tá no signo eu sou da Vila Kennedy. Por exemplo tem um projeto lá e aí a gente durante a pandemia tava fazendo distribuição de cesta básica tal aí a gente tinha que pegar os dados sensíveis das pessoas a gente falava assim. Ah, não não, manda pelo WhatsApp. Manda pelo signo. Tipo Gente, pelo amor de Deus.

[26:46]

Que vai baixar o signo no celular, então assim é Manda pelo WhatsApp, mas aí como que a gente faz isso de uma forma um pouco mais segura também, então acho que essas possibilidades que se abrem é são o que me fazem eh acreditar um pouco mais acima do que nesse futuro da internet, não acho que ela vai ser extinta dessa maneira como ela tá é sendo descrita no livro tá muito mais muito melhor definido ainda do tempo prefácio como eu já definiu, mas eu acho que existem É algumas possibilidades embora, eu esteja um pouco desesperançosa nesse momento, mas a gente tem que acreditar, né? Tem uma filha de um ano gente. Tipo, se eu não acreditar que o futuro vai ser melhor. Imagina não tem como é sair disso então eu acho que pra começar é um pouco essa perspectiva assim é que internet é essa que a gente tá falando, né? Acho que vai dar bom gente, confia. Obrigado.

[27:46]

É isso, né? Tava ouvindo vocês aqui lembrando de que esses diagnóstico, né do do teatro do livro em outras pessoas também. Ela é muito parte muito mais no lugar. Eh, vai note Global embora esse sistema tenha questões Europa Estados Unidos, principalmente onde de fato havia internet acessível ao mapa da população nos anos 2000, né? A gente aqui tem outra realidade a gente ao mesmo tempo que

convive com a ponta da criatividade da internet a gente convive com não ter acesso os dois mesmos lugares a gente consegue dialogar com quem tem muito acesso ao mesmo tempo a gente guardar o lugar do Brasil, você não pode Continental e com muitas desigualdades. A gente não tem acesso, né? Então primeiro é eu, acho que o que o livro destaca é um pouco a morte de um Imaginário na internet construído por várias pessoas por várias empresas bitex.

[28:46]

Batida também dá da ideia da muito da ideologia californiana, né? Que é algo que está por trás hoje de todo a forma de agir das das grandes Big tags, né? Aquele pensamento de que mais tecnologia vai resolver de que mais um aplicativo resolveu em vez de sentar e conversar, né? No caso de terapia a gente viu? O aplicativo é melhor do que um terapeuta de carne osso, né? Sabendo que aquele aplicativo produz dados ele é feito de tal forma geralmente por pessoas brancas do Norte que tem colocar os seus velhos de alguma forma ali a forma como é construída. Então não é neutro, né? Esse é uma discussão hoje já dada de forma tranquila, até mas ainda assim as pessoas eu Imaginário, eu acho que dá lá perto das pessoas ainda é fica a internet a gente quer tecnologias digitais são neutro, né de que elas foram feitas. Então ela só apenas se produzem um efeito que a gente coloca na verdade. A gente sabe que não é e as plataformas nos dizem muito.

[29:46]

Sobre isso sim, então primeiro ponto que E aí eu acho que assim eu gostei do diagnóstico, por isso foi a nossa opção por começar a coleção com esse livro porque ele meio que aponta um problema mesmo que seja um problema nesse momento direcionado vindo a partir do Norte, mas que econo Sul de que é essa ideia de que Qual internet que a gente que virou, o que que a gente está construindo a partir daí que que é possível fazer, né? A partir desse momento de fato também tem acho que tanto o gato quanto o Lassie que mencionou, né? O Aliexpress que é um jurista dos Estados Unidos, isso foi até candidato à presidência na Niko do partido nanica, nem sei qual é o cara que ajudou a criar o cardíaco, como se que é um conjunto de licenças Livres mais popular do mundo que tá muito presente em todas as revistas acadêmicas que vocês vão acessar, mas é um pensamento de que naquela época, né? Nos anos 90 nos anos 2000 a internet era muito editada.

[30:46]

Por esse pensamento Branco desses lugares, né? E que hoje a gente tem uma multiplicidade de pensamentos muito maior e que é visível naquela época, isso não era visível e isso é um dos se a gente pode se falar em nem sei se é a palavra certa. É otimismo a gente pode falar em avanço nesse sentido É de fato hoje a internet muito mais Rural muito mais por algo que naquela época existe uma série de pensamento sendo vistos e também na hora na própria hora de de construir, né? Hoje a gente tem muito mais mulheres programando pessoas pretas indígenas programando muito a quem do que deveria, mas a gente tem muito mais do que nos anos 90 o mundo hacker do qual eu convivo também de aqueles três, por exemplo, sempre foi um lugar muito muito machista muito branco e que nesse momento tem-se aberto um pouco mais para isso não porque às vezes quer, mas porque a própria sociedade me mandou, né? Existia uma demanda muito forte. Ela não dá mais para só vocês pensarem e

[31:46]

As tecnologias então tem tem um ponto aí que que o livro colocar que eu acho que é que ele não traz, né? Que é um acho que 16 a culpa e não só do Gueto como de

vários pesquisadores dessa área de não trazer essas perspectivas a gente não colocar eh o próprio pensamento Branco europeu como também papel ativo nesse processo, então é tem outras pesquisadores por sua vez que dialogam muito mais e trazem e e de outros perspectivas lugares trazem essas eh que não seja esse pensamento do Norte. Então eles são algo que o lugar que não faz e que também faz parte do próprio Imaginário falando bastante Imaginário, né? Porque a gente está discutindo muito imaginando é eu imaginava daquele tipo de pessoa e daquele tipo de mundo do Qual foi concebido ou no qual popularizou a internet, né? Então nessa linha acima é antes de passar por uma questão de regulação.

[32:46]

Também é outro tema importante, mas queria debater por um outro ponto de vista. Eu queria ver um pouco mais da Joana e também eu Débora. Eh, que que vocês têm observados assim nas andanças de vocês Brasil outros países eh de iniciativas autoras grupos pensamentos que tem proposto experiências locais que ajudam a repensar a internet e um ponto de vista mais feminista um desde baixo, né? Desde a Barro como diz a Verônica Galo também é o que que vocês estão vendo desse processo de descolonização da economização e quer quiser chamar da internet em outros em outros lugares assim que às vezes pode ser o próprio Rio de Janeiro mesmo.

[33:39]

Não. Que bom que você fez essa pergunta porque na no ano passado a gente estava no debate lá no midia também e minha pesquisa é sobre tecnologias de reconhecimento facial, né? O quanto elas aprofundam vai desigualdades e tal e aí na na plateia um cara falar, mas isso jamais estaria sendo pensado, tipo 10 anos atrás, sabe, tipo era é muito nova essa perspectiva e olha só essa mesa tá com pode é basicamente durante os negros então de fato pensando a tecnologia a partir de uma outra perspectiva assim, então acho que esse já é um pontapé inicial dessa outra internet, não coisa nenhuma, né dessa outra internet dessa outra desse outro pensamento tecnológico dessa maquininha que quer que seja é que tá começando assim é e o dever do

[34:38]

Ele escreveu na Big. Aero punir a ideia do panóptico, não sei o que todo mundo nós revolução de fato foi revolucionário, mas assim essa essa abordagem que ele faz desse olho que tudo vê e tal já era muito presente nos navios Negreiros, por exemplo, sabe e é isso isso passa ao Largo ali no psykhé, tu menciona isso e tem uma mulher sendo brownie que foi a primeira pessoa que é falou sobre isso o livro dela de devolver sobre isso e é é a partir do livro dela que eu comecei a escrever. Minha tese de doutorado. Então assim eu acho que tem essas essas inflexões também é da história de de gente que tá fazendo diferente que tá pensando a partir de outros temperos perspectiva que já estão muito consolidadas, né que já estão dadas mas que dá para pensar outras histórias, tipo aquele verme também é repensa o ponto também a partir da perspectiva então assim É já mencionei aqui alguns exemplos, mas aqui no Rio de Janeiro tem o Olaf, né? O o

[35:38]

Lá o preto alaba que tá fazendo também uma revolução ou é tanto é em treinamento de mulheres negras para programar quanto pensar a tecnologia a partir de uma perspectiva Negra, eu tenho datalab também que é uma é um projeto que acontece lá na Maré que faz geração de cidadão de dados então assim tem muita gente fazendo muitas outras coisas dentro das das próprias plataformas que já existem,

mas criando é novos saberes novos pensamentos a partir é daquilo que que já tá nada, né lá na Vila Kennedy nesse projeto que Eu mencionei mais cedo. A gente fez esse esse esse esse processo durante a pandemia que era basicamente distribuído cestas básicas para as pessoas que estavam numa situação vulnerabilidade e a gente pegou os dados de pessoas de endereço e tal e aí a gente é fez um diagnóstico assim de de vários problemas que estava acontecendo na comunidade Invasões de colar é pessoas.

[36:38]

Sem casa saneamento e etc e aí a gente fez uma agenda que é uma agenda de propostas para os governantes, né sobre todos os programas que tem ali mais presentes na Vila Kennedy. A gente é chama agenda para alguém de 230. Tá disponível na internet que quiser ver que é também uma uma entrega de a gente não tinha essa ideia quando a gente começou a redistribuição da cestas básicas. Mas é isso sim usar o que a gente tem. Ah, o que que a gente faz tipo esse acúmulo de dados que a gente tem que a gente juntou durante dois anos, a gente faz uma proposta entrega olha Vereador candidato, olha aqui o que que tá faltando sabia? Olha, o que que é a população, a prova falou assim também mandando. Então acho que tem essas quebras assim que são possíveis de de fazer né de que são possíveis de acontecer a partir dessa desse momento que a gente tá né? Disso que existe, eu acho que a sociedade hoje demanda isso não dá mais para ser sempre a mesma.

[37:38]

Hoje falando aqui de coisas tem que ter outras vozes em novas vozes de novas pessoas falando isso então acho que que é possível e eu lembrei agora do daquele filme um dilema das redes que é tipo volta se eu arrependido. Ai meu Deus é caramba, olha só o que que eu fiz deu errado. Poxa vida. Que pena. E aí depois tentou de praias, né? Que é são as mulheres lá falando. Olha só eu já falei que não são empresários, então assim é para cada coisa dessa tem também uma infecção na quebra e é isso e o Alexandre de Moraes, né? Tipo para lá botar no elogio que eu estou brincando. Claro que sim é possível.

[38:26]

Acho que uma das coisas Chaves também dos exemplos que você trouxe é todas essas iniciativas partem de questões sociais de Diagnósticos sociais políticos e aí vamos dar para tecnologia não como centro da resolução do problema, mas como uma ferramenta que ajuda numa diagnóstico o paradigma da tecnologia dominante é o Technos na tecnologia. Vem na frente. Dá para ver que ele ainda tecnologia também até pelas elas soluções que ele traz, né? Ele fala a internet mudou rapidamente de um status legal e favorável sendo a solução para essa parte do problema a internet não é essa solução não.

[39:26]

Pode ajudar o problema, mas pode pode ajudar a resolver um problema pode causar mais problemas, né? E não é porque é neutra. Mas se a gente não pensar política antes e as relações de poder antes de ir para aqui que a gente bota a tecnologia. Eu acho que é essa mudança que a gente está vivendo hoje com outros atores e a torta três como fala outra galera pensando desenvolvendo, né? E aí vou dar mais exemplos também hoje mesmo, a galera do cooperativismo de plataforma. Tá lançando o meu correio, por exemplo, meu corre é um aplicativo de gestão financeira desenvolvido.

[40:26]

Olhar pessoas que trabalham em plataformas digitais de entrega, né? Tem esse movimento todo do cooperativismo de plataforma que é bem bonito é né? Cooperativas trabalhadoras pensando a gente já tem uma lógica de funcionar, né? Ah entregadores de bike como dentro da nossa loja dentro do nosso problemas algumas tecnologia. Pode ajudar como tem todo uma rede de feministas pensando Inteligência Artificial. Eu acho que o termo Inteligência Artificial é complicado de contar com feminismo, porque que nem falar capitalismo feminista funciona questionando aí mas usando essas ferramentas aí de uma tinder em automação e tal que teve.

[41:26]

Já não é nada é o Tecnicamente falando, né? São várias ferramentas que colocam nesse guarda-chuva aí que é marqueteira, mas aí fazendo mapeamento de dados de feminicídio dados que o estado não produz por ter uma estrutura eh também mas tem uma galera pensando também Inteligência Artificial Federativa para uma galera da África típica trabalhando isso e ela mostra ah a neta. E essas habilidades vendem a noção de que elas podem eh usar para traduzir várias línguas africanas, mas é mentira as as eh startups locais com modelos bem.

[42:26]

Mas mais precisos E como tá o gastando menos energia eh empregando trabalhadores locais de acordo com as leis trabalhistas locais e tal produzem eh, resultados muito melhores das diversidade de línguas ali então também iniciativas que estão quebrando esses paradigmas de quanto mais dado melhor na minha vai ser o processo de aprendizagem de máquina, né e voltando para o local e esses exemplos né a volta para o localidade muito bonitas também na verdade, Portugal. Você já está algumas alguns iniciativas aí acho que isso já era uma das minhas ideias como tava pensando em falar na mesa também, né? Você mesmo pessimista assim que

[43:26]

A discussão sobre extinção geralmente é uma distinção pessimista uma discussão problemática então assim trazer pessoas e iniciativas que estão fazendo a diferença de baixo importante, né? Porque assim e aí tem só um parênteses sobre esse livro, ele é feito a partir de uma aula do Gueto em 2022. É uma aula assim durante a pandemia, né? E eles ele faz um diagnóstico também que por mais que em alguns momentos eu também não Concorde com ele desde ser muito Europa central, o fato é que esse esse Imaginário construído por aquele critica, ele ainda é predominante muito fortemente em todos os não imaginava na internet, né? O que que é as pessoas idolatrando e ela humans que a partir dele que ele fez é isso é o técnico do São sonysta a ideia de que há a internet ou os aplicativos vão resolver os problemas, né a ideia.

[44:26]

Que criar se vai se criar um mundo onde as regras não existem. Isso é uma uma discussão muito potente para a gente que eu me incluo nisso ativistas da internet do ano de 2010 de cultura livre tudo onde a gente via essa ideia da liberação do Polo emissor da informação de todo mundo pode comunicar como algo muito positivo em alternativa a grande mídia que era a nossa grande vilã na época, né? A Globo enfim a folha enfim a gente criticava porque essa visão essa narrativa construída por eles é uma ativa muito a favor do Capital muito contrária a nossa visão enquanto comunidade é então assim a gente nos anos final dos anos 90 anos de 2000, achava muito bom, né de que eu via uma proliferação de blogs de centro de medir. Independente de várias pessoas contando as pessoas perspectivas das histórias e durante muito tempo. Isso foi foi muito positivo em

alguns aspectos porque a gente teve acesso a outros.

[45:26]

Lados de uma vez na versão de fatos, mas aí começou né a entrar esse processo de plataforma para resumir muito bem muito simplificar um pouco e a gente começou a ver que esse essa liberação do Polo de sobre formação liberou para o monte de gente falar merda, né entupir os canais de plataformas de merda e de discurso de ódio de racismo. E de tudo que é ruim que a gente nem imaginava até que as pessoas tinham e se encontravam por aí, né? Então é acho que a posição do gartic vem muito também um pouco dessa. Nossa, a gente achava que ia ter outras narrativas positivas, na verdade deu ruim, a gente tá vendo uma proliferação de discurso de ordem para todos os lugares e desde o interior do Rio Grande do Sul. Onde a minha mãe consegue acessar fake News bizarras a partir do WhatsApp até o interior numa numa capital, Rio de Janeiro, São Paulo e a gente tem acesso ele acha de informações, mas o também chega ela fake New bizarra no Zap. Então tá todo mundo é lidando com essa com

[46:26]

De pessoas falando merda e isso é uma certa derrota de um Imaginário nesse sentido, né de que achava-se que a apenas a liberação todo mundo podendo falar conseguiria ter uma progressão de pontos de vistas mais interessantes, mas o fato é que se esqueceu, né? Se esquece que a internet é um produto de questões de humanos produto feito a partir neoliberalismo a partir de certas características é que naquele momento não se via tanto né? Eu acho que na época dos anos 90 não se via que isso que essa apropriação eh tão presente não é liberalismo do da plataformas porque também tá tava nascendo não era tão visível. Quanto é hoje então é como se não tivesse percebido. Nossa as pessoas que tá convivendo desde a certa não tivesse percebido essa transformação que a Internet Sempre foi fruto do capital.

[47:26]

Tecnologia a própria e a sempre nasceu de ferramentas de controle, né de controlar trabalhadores do século 19 na Inglaterra assim que nasceram a máquina hã analítica do baba de lá justamente para contar e no final das contas para a contabilizar mais e controlar sempre foi isso é a gente que não viu ficou em voz bacana com os efeitos potenciais da internet dos anos 90 desses efeitos, né? E hoje se dá se dá conta de que que fazer, né diante do do neoliberalismo ainda mais forte mais presente e mais potente na internet. Eh, esse livro que tá aqui também editado pela afinaria Manifesto hacker é um Manifesto hackers é foi escrito pela Mackenzie work que é uma uma uma escritora australiana, mas que mora nos Estados Unidos há muito tempo e ele é um fruto um pouco desse processo também de que na verdade hoje a gente vive algo ainda pior do que o capitalismo no sentido de

[48:26]

A gente tem outros vetores onde a própria informação ela passa a ser apropriada sem se necessariamente haver um processo de produção, né? Resumidamente assim, a gente não precisa produzir mais nada para ficar rico, basta extrair dados basta especular a partir desses dados e isso a gente consegue a maior parte das pessoas hoje a riquezas estão aí, elas migraram daqueles que produziam os capitalistas que produziam sei lá carros para aqueles que produzem dados e reproduzem recursos a partir de dados, né? Os grandes vocês vão ver a lista dos 10 mais bilionários são pessoas dessas plataformas, né? São pessoas que estão colocadas aí e aí eu encaminho para a questão que eu queria debater com vocês. É

que assim diante desse cenário onde parece que tá tudo tomado pelo União liberalismo que tudo que é diz respeito da internet, parece que tá tomado onde o trabalho cada vez mais precário em plataformas onde as pessoas estão sendo controladas, né de alguma forma. Elas têm a ilusão de

[49:26]

Colônia quando mas na verdade é a escolha é muito pequeno tá sendo a serviço de empresas que estão sugando os teus dados para extrair muito mais valor do que em outros momentos. Eh a saída colocada pela digamos por um contraponto a isso pela esquerda. Talvez não só pela esquerda por as a saída como contraponto a isso é o que é regulação, né? E isso é uma saída do ponto de vista do desejo extremamente ruim porque é claro que a gente precisa regular a plataforma é claro que a gente precisa fazer isso para já mas o ponto de vista a gente tá falando pra dando mais um crédito para essa democracia que nos colocou nessa situação que permitiu que essas empresas ficassem enormes maiores do que estados permitiu e potencializou racismo machismo. A gente tá dando crédito para essa democracia regular o que ela fez de errado mesmo a partir dos temas que a gente tem, será que é isso? Entendo que

[50:26]

Durante mas do ponto de vista do desejo é algo não é algo que mobiliza as pessoas não não à toa quando Elon musk grita para contra a regulação a favor da liberdade de de imprensa que só é uma liberdade que só na cabeça faz uma ditadura da liberdade de imprensa, pode dizer tudo que tu quiser, ele convence muito mais e mobiliza muito mais gente porque é algo que é é um discurso onde sistema e a e a saída apresentada por nós virou um discurso sistemático acreditar na democracia na instituições que a gente tem hoje e isso é eu coloco ao mesmo tempo que eu mais uma vez é muito importante, mas assim só isso é um problema eu acho na minha visão. Porque será que a nossa única saída é definir uma alternativa reformista de acreditando nesse estado para fazer uma uma regulação nas plataformas. Será que não existe outra forma de fazer isso, será que é eu me recuso acreditar que é só isso assim, eu queria ouvir um pouco opinião de vocês também.

[51:26]

Que eu acho que o livro ele tenta fazer isso que é tentar pensar, né? O que que a gente tem que imaginar e diferente que não seja para que a gente não dependa apenas da regulação de plataforma para conseguir ter uma internet no mínimo mais saudável o que a gente tem hoje, né?

[51:44]

Tava tão otimista lá de regulação, estava ali escrevendo ajudando escreveu o Marco civil da internet escreveu isso assim.

[52:16]

Trabalho da regulação é muito complicado porque nosso poder.

[52:24]

econômico de longe pessoais

[52:54]

O Max civil da internet passou não tem porque eu acho que ainda tinha otimismo. Então passou com um artigo muito Brando. No que diz respeito à responsabilidade das plataformas sobre os conteúdos que circulam, né? Por ela por elas com medo

justamente de afetar a liberdade de expressão. Então vamos curtir ainda algoritmo que os algoritmos conversaram priorizar conteúdos polêmicos e os conteúdos foram em função do discurso de ódio e tudo mais eu ainda não estava então ali faltou visão, eu acho que ficou não.

[53:54]

Porque deu essa abertura ali, né? Não vamos responsabilizar a prescrição.

[54:02]

Então eu estou indo nessa mancha no currículo ajudar escrevendo um negócio que tá aí depois proteção de dados pessoais proteção de dados ele vai muitos anos fazendo logo produção de dados hoje além de Ainda bem que não tá fumando nada aqui além de proteção de dados hoje serviu para as plataformas continuarem fazendo o que elas querem sabendo agora terminei que tem então Seguindo aqui consentiu você consentiu constante quem consente com consciência do que que tá assinando e você nem tem poder de consentir porque às vezes vai ficar excluído, né?

[54:52]

Então, o Alex serviu para o escritório de advocacia fazer curso aplica a lei a dar-te. Faça a sua política de privacidade outras lentes, né? Passar rependimento de imaginar outra coisa, né?

[55:19]

E aí agora a gente tem aí na anos pele ficou apelidado de fake News para lidar com desinformação, mas é um perfil formatos e aprendiz e abrangências, mas a essência Ali era mudar esse modelo de responsabilidade das plataformas para ter intimamente nas últimas versões, né? Algum dever de cuidado e mais transparência sobre como funciona os algoritmos. Acho que é um texto importante, mas cada vez mais ou menos que não vai passar nesse texto, a gente chegou no auge do Google na barra de busca botar no Brasil, se você fosse acessar a barra de busca botar ali um link.

[56:19]

Do pele 2630 é contra liberdade de expressão 500 logistas de Google no Congresso um congressos que tem esse Google é inovação negócio de sociedade leva para para Vale do Silício Vitória é muito difícil. O Lobby é pesado disso. E aí agora com essa polêmica do musica essa semana já mudaram o relator que tava ali também engordando antes puxando quem aprovou alguma coisa para fazer outra coisa desprezas você vai pode sair então é difícil a regulação que tem também um prédio de inteligência artificial.

[57:15]

Eu também não sei o quanto vai ser que nem eu de proteção de dados que só abre caminho para falar estamos seguindo aqui tique não há Inteligência Artificial não tem risco embora então leite tem que ter mais difícil e eu eu tô vivendo assim, não sei se vai dar certo, né de advogado, mas eu tô querendo mais chato, mas nessas imaginações, né e

[57:50]

Eu acho que tá bom, a gente é uma é uma forte da América Latina, sabe?

[58:02]

Concordo totalmente com que Joana falou e eu acho que uma o que me pega assim

nessas nessas leis nessas regulações e tal é o tempo que elas demoram para serem feitas estabelecidas e tal e aí quando ela é aprovado já tá velha, sabe tipo o Marcos Civil, fala de opte ainda eu acho né? Então ele foi aprovado já ninguém mais usava oculto sabia essa a regulação das plataformas também é para de plataformas de hoje, mas no momento que acontecer já já vai ser outra coisa aí as Big tags né? Os os track Boys lá é eu tenho observadas na minha pesquisa. É que eles fragmentam cada vez mais a as informações a maneira como os algoritmos são são feitos funcionam pra pra entrar nessa loja e pedir a gente está seguindo ler e olha só agora é agora agora a gente pede pra você.

[59:02]

Da Conquista isso é claro, eu aceito sim, sabe eu quando quando isso foi aprovado eu ficava assim não rejeita aí você rejeita você não consegue acessar o negócio e obviamente você não vai ler a a páginas todas e tal, você vai lá vai ali aceitando tem gente que falou ah esse negócio de CPF que teve o o Burger King, né? Se você fosse Calvo você ia lá e você conseguiu um hambúrguer de graça mais em troca do seu CPF. E aí a gente usavam falando. Ai que absurdo é o CPF. Aí eu fiquei falando assim, gente, você perde já foi de arrasto, tipo não tem mais isso se você perde já está por aí, sabe? Não não fica querendo nada. Meu Deus, não vou dar meu CPF porque é já sabe por aí, mas eu acho que que a a questão acima da regulação que que eu observo é o tempo que demora, né pra pras coisas acontecerem discussões infinitas e tal esse campo gosta de discutir, né? Muito anos é

[01:00:02]

Uma coisa para para os consensos serem estabelecidos. E aí na hora que acontece é já tá já já tá velho, né? Já tá tarde já na plataforma já funciona de outro jeito que fica muito mais fácil burlar ali eh os sistemas que são estabelecidos. Então acho que eu acho que tem que regular de alguma forma, né? Não dá para para continuar como tá mas eu também tenho um pouco de esperança de que isso vai ser é a resolução. Acho que tem o técnico do Lucianinho, mas tem as as leis leis solucionismo também, né? Porque também não resolve o problema que a gente tem nude sim. Obrigado meninas também assim. Não é querendo ser pessimista mano. Que nessa semana mesmo particularmente. A gente viveu várias fatos assim que nos fazem difíceis de você, mas eu acho que também tem uma tem um potencial aí que é por isso que eu acredito no Imaginário, porque pensando.

[01:01:02]

Feito quase como uma ideia de uma filosofia aplicada, né? A gente precisa pensar diferente. Inclusive para poder aplicar criada derivação diferente, né? Isso tá implicado diretamente como um estímulo para pensar e por isso que eu acho que também é uma é um ponto que eu gosto do livro é justamente de fazer tipo é o fim de um tipo de pensamento. Talvez em Gênova de como internet poderia ser acabou agilidade pelo menos para algumas pessoas para outros muito para algumas nunca existiu. Mas acabou agora a gente tem que ser tá falando de dinheiro basicamente né? Enfim, como assim comentando brevemente as notícias da semana, né? O fato de ela é um lance de fazer aquelas declarações e declarar a guerra contra o Alexandre de Moraes, não tinha a ver tem a ver com a política, mas tem muito mais a ver com dinheiro e com estação de limite no Brasil que ele precisa do que propriamente a questão ligada querendo defensor da liberdade de expressão e ele quer se relacionar.

[01:02:02]

Ajudava bolsonaro aqui entende muito mais a ver com questão Econômica dinheiro e

é isso que funciona e é por isso também a dificuldade da gente conseguir conceder e Imaginário eles novos de internet, porque justamente passa que o aspecto de como que a gente vai testar novas possibilidades sem dinheiro com pouco dinheiro, como que a gente vai conseguir botar esse protótipos de produtos. Tem muita gente que já tá fazendo isso, né? Eu acho que o curativo de plataforma é um bom exemplo de onde a tecnologia, ela tá atrelada a uma concepção política de divisão de força de visão de poder né? Simplesmente criar qualquer aplicativo não é criar um aplicativo onde a gestão precisa estar numa cooperativa onde todos os cooperados tem poderes de decisão. Como que isso já é já é uma forma diferente, né? Não é simplesmente um mais um aplicativo que vai extrair dados e que vai ganhar dinheiro a partir disso, então tem pensamento político na sua essência. Por isso que é uma ideia que também tem muita discussões do Brasil nesse momento.

[01:03:02]

Para se propagar e tem muitas discussões também também é uma cooperativismo é algo que é muito forte no norte Global, mas aqui no Brasil também né? Toda a a discussão em torno da da economia solidária no Brasil. Ela passa pelo cooperativismo, né? Então tem é um dos imaginários e não apenas imaginários como realidades concretas sendo feitas, né? Quando a gente vê por exemplo as senhoritas corrier que é um grupo de entregador de São Paulo de ciclo entregadores então criando seu próprio aplicativo de de entregas a partir de uma parceria com o núcleo de Tecnologia do insst, né movimento moradia em São Paulo criando um aplicativo que é feito a partir de princípios mais de acordo com a gente - visando lucro a gente ver que existem possibilidades mesmo que esse aplicativo ensinam seja a realidade concreta que vai espalhar, mas ele mostra que é possível e de que a gente se organizando é possível fazer contraponto a esse enfim gigante ao mesmo tempo.

[01:04:02]

A gente precisa ter processos mais em escala para contrapor aí sendo que a gente tá falando de muitos milhões e muitas muito dinheiro envolvido, né? Então acho que tem esse ponto assim para para falar a ideia de que tem um conceito também é o passo para vocês quiserem comentar um pouco isso depois a gente abre que a ideia de inventar ficções de futuro, né? Elas é bem necessário para que inclusive elas possam se tornar reais, né? A galera do de realiza o capitalista marxista e outros caras do CCR lá na Inglaterra sede clientes nickland que virou um bocado de extrema direita, mas enfim tinha uma um conceito que era chamado intersticial, né que eram uma ideia de em vez de Exposição é criar uma ideia a partir da criação dessa ideia é que faz com que a ideia exista né? Como se tu começar a falar tanto daquilo que isso começa a se tornar real de alguma forma concreta para as pessoas, né? Então é

[01:05:02]

Vários exemplos de percepção né? Eu até trouxe um livro aqui que é vida que chama comunismo de luxo totalmente automatizado o comunismo pensando não um tanto no comunismo histórico lá e não soviético que nunca foi implementado tal, mas como uma ideia de tornar comum, né? E o que que é esse livro basicamente ele é uma grande o grande livro. Enfim, não é ficção, mas é um livro é baseado informações, ele fica inventando é um livro de uma intercessão tá inventando uma ideia de que em vez da tecnologia fazer precarizar o trabalho ela pode servir para que a gente trabalhe menos ou para que a gente não trabalha se a gente pensar na distribuição de valor a partir disso então pensar num comunismo de luxo é uma ideia de que usar a inteligência artificial para a gente trabalhar

menos né usar a a ideia do da tecnologia como uma máquina de lavar não como que vai criar as nossas Artes como mas como qual que vai nos servir de alguma forma e Vai facilitar.

[01:06:02]

A nossa vida para que a gente trabalhe menos lavando roupa, por exemplo, né? Então eu acho que essas ideias por mais engenhos que pareçam como a gente começa a falar delas a gente vê que tá mas o capitalismo faz muito isso, né? Faz muitos há muito tempo com o empreendedorismo achar que não todo mundo pode ser empreendedor todo mundo pode fazer é dinheiro a partir do nada fazer sua Startup da garagem de casa. A gente sabe que isso é uma identificação, quem é que pode ser criar uma empresa na garagem de casa fazer muito dinheiro com isso ela ficção mas tanto falada tanto mostrada que daqui a pouco estou na Raridade, então é Penso que essas ideias a gente falar dessas ideias de contraponto a esse Imaginário tecnologia. Isso é importante e por isso que eu queria ouvir de vocês também, se vocês quiserem falar mais sobre tantas ideias que vocês colhem por aí da gambiarra. Acho que a Joana também tem um projeto muito legal que é até trouxe aqui que ajuda a gente a pensar nisso que é o

[01:07:02]

boa oráculo transferem Ministro com um projeto da cor lilás que justamente é um acho que ela pode falar melhor assim, mas é que ajuda nos imaginar que pode haver eh novas possibilidades de construir tecnologias e a plataforma né?

[01:07:19]

Pensando no coisa.

[01:07:27]

Um ponto só na regulação a parte a regulação Econômica se fala pouco, né? Acho que não ia ser proibido sozinho comprar o Twitter é proibido bilionário idiota comprar leite comunicação, sei lá umas coisas mas aí Econômica o áudio também, né baseado em concorrência liberalismo, né?

[01:08:08]

Mas esse lado aí tinha que conversar mais só que aí politicamente tem que ter alianças geopolítica Global, né para fazer frente esse domínio de empresas os chinesas ou norte americanos, né, Estados Unidos, até tenta fazer umas coisas para bloquear a faxina, né?

[01:08:40]

Eu acho que é um uma área espinhosa para expressar, mas aí passamos os imaginários, eu tava lendo esses dias um livro que chama em inglês de colona economizar colonizando Design da Elizabeth e ela é norte-americana uma mulher negra, mas ela trabalha também ela nem indígena e ela bem prático assim você pensar outros design e um dos princípios que ela coloca ali a colocar.

[01:09:40]

Mas era algo do tipo colocar os povos indígenas na frente.

[01:09:53]

Isso já muda tudo e aí eu tava na falando a gente tem toda essa diversidade de movimento tecnológico colocar essas demandas essas vivências na frente muda tudo porque localiza as coisas uma uma.